



CAMINHANDO NA HISTÓRIA DA VIDA E ARTE DE MESTRE ZUMBA

Beatriz Araújo da Silva [\[i\]](#)

Roseane Maria de Amorim [\[ii\]](#)

Eixo 16: Arte, Educação e Contemporaneidade.

RESUMO

Este artigo apresenta contribuições sobre a vida e obra de José Zumba, um humilde pintor negro alagoano que sendo importante para a cultura alagoana e brasileira, não somente nas artes plásticas, mas também na educação de mundo impressa em seus quadros. Numa concepção artística que expõe a identidade afro-brasileira de Mestre Zumba, trazemos a leitura de Dossin (2008) com uma análise sobre a presença do artista na história brasileira. Compreende-se, assim, que a construção de Mestre Zumba enquanto artista alagoano passa pela experiência na Escola de Belas Artes e suas vivências da cultura local, no qual, podemos relacionar a leitura de Charlot (2000) para explicar a relação do saber desse artista estampado na figura de homens e mulheres, negros e paisagens alagoanas em quadros que estavam além de seu tempo.

Palavras-chave: Mestre Zumba. Identidade afro-alagoana. Educação.

ABSTRACT

This article presents contributions about the life and work of José Zumba, a humble black painter from Alagoas that remains important for the Brazilian culture not only in the arts but also in education, with a reading of world paintings. In an artistic design that exposes the identity of Africans from Alagoas of Master Zumba, we bring from Dossin (2008) with an analysis about the presence of the black artist in the Brazilian history. We understand that the construction of Master Zumba while artist from Alagoas crossed by his experience at the School of Fine Arts [Escola de Belas Artes] and in the local culture in which we can relate the reading from Charlot (2000) relationship of knowledge of this artist stamped in the figure of men and women, blacks and landscapes from paintings that were beyond his time.

Keywords: Master Zumba. African-Brazilian Identity. Education.

INTRODUÇÃO

Este artigo abarca a proposta de elucidar e trazer uma discussão aprofundada sobre a contribuição do Mestre Zumba no campo da Educação no processo de ensino-aprendizagem e para a construção da identidade alagoana especificamente, a população negra. Zumba foi um artista afrodescendente que teve o seu trabalho reconhecido durante a sua velhice, embora a sua atividade tenha começado ainda em sua juventude. Buscamos reconhecer a contribuição por meio de seus contributos para além da pintura, somando sua apreciação para o contexto alagoano e a vida cotidiana dos negros. Dessa forma, sua obra pode nos ajudar a pensar no seu papel enquanto educador autodidata, que não teve formação acadêmica e que nem por isso deixou de contribuir para a história de Alagoas.

nosso intuito é apresentar um pouco da trajetória de Mestre Zumba como ser humano e artista, para, então, ser visto como educador.

Â Dentro da ideia de educação e possibilidades para o currículo em sala de aula, temos as Tecnologias da Comunicação (TICs) como instrumentos metodológicos que auxiliam a prática da pesquisa como forma de :
Dentre as ferramentas possíveis por meio dessas tecnologias, podemos apontar o uso do blog na educação, :
instrumento somativo que aproximou a busca do objeto de pesquisa e, também, se bem utilizado, torna diversificado para a transmissão de várias temáticas, seja para o campo da educação ou não, no qual a “[...]” já no seu seio um conjunto de práticas educativas que abarcam uma grande diversidade de abordagens” (GO 311).

Em outras palavras, o uso das TICs mostrou-se fundamental para auxiliar a investigação sobre a história de Mestre Zumba. Por meio de vários sites e blogs, buscamos histórias e referências que contribuiriam para enfatizar a importância de Mestre Zumba. Ao longo do artigo fazemos uma incursão sobre a história de vida de Mestre Zumba e, ao mesmo tempo, o mapeamento de sua produção artística.

UM POUCO DA SUA VIDA, UM POUCO DAS SUAS HISTÓRIAS

A partir de uma leitura de mundo idiossincrática, José Zumba, o Mestre Zumba, compôs quadros e construiu obras de arte, que foram expostas em alguns espaços culturais importantes, como consta em um livro publicado pela Secretaria de Estado da Cultura de Alagoas (SECULT). Intitulada “*Zumba: um pintor negro para o Brasil*”, a exposição foi realizada no Museu Palácio Floriano Peixoto (MUPA) em Maceió, no período de 17 de novembro de 2011 a 17 de dezembro de 2011, por ocasião do Dia da Consciência Negra, sendo o Mestre Zumba o homenageado. Com isso, aproximadamente 100 mil pessoas puderam apreciar as obras de Mestre Zumba, mostrando a grandiosidade de sua bela produção, sempre com o olhar para a realidade alagoana e a cultura negra.

A obra de Mestre Zumba revela sua percepção visual juntamente com seu talento para as artes plásticas. Além disso, suas obras mostram Maceió e sua negritude em variadas expressões. Dessa forma,

essas referências explícitas ao afro-alagoano representam o aspecto mais notório e o conjunto de práticas e de representações afro-brasileiras bem mais amplo, que inclui a linguagem, a culinária, a denominação de diversos logradouros da cidade, os ritos corporais e, notoriamente, os sistemas de crença mágico-religiosas (CAVALCANTI; BARROS, 2006, p. 3-4).

A identidade afro-brasileira é expressiva em suas telas. Como dissemos, ele foi um autodidata. De uma família com muitas dificuldades, o Mestre Zumba conseguiu por meio das artes, pensar a negritude e a sociedade alagoana. O reconhecimento de sua obra não está ligado a sua pobreza e a sua negritude. Por que esse pintor alagoano não está nos currículos das escolas brasileiras e, especialmente, nas escolas alagoanas? Essas questões nos remetem a refletir sobre a educação formal. Entendemos, como Silva (2006), que precisamos ressignificar a finalidade da educação para as crianças, jovens e adultos. Para esse estudioso:

é preciso assumir a educação no seu sentido mais profundo. Educar não é transmitir conhecimentos, apenas procurar sucesso institucional. Vai muito, além disso. Educar é facultar alimento a alguém (sentido etimológico) para que se torne capaz de enfrentar os compromissos face às sensibilidades do mundo (SILVA, 2006, p. 15).

Essa ideia de educação rompe com a lógica de um currículo monolítico, que exclui grupos e privilegia ou contribui com a formação das pessoas nos aspectos cognitivos, estéticos, morais e éticos. No quadro abaixo recortei, tendo como ano base 2013, de alguns nomes de blogs e reportagens que sintetizam a vida e a obra de Mestre Zumba ou que fazem referências ao seu papel na sociedade alagoana.

Quadro 1: Sites e Blogs referentes ao Mestre Zumba

Categoria	Temática	Blog/ Site de jornal http://
------------------	-----------------	--

Matéria de Jornal	O homem que marcou a história das artes plásticas em Alagoas: José Zumba	gazetaweb.globo.com /gazetadealagoas/noticia.php c=192917
Matéria de Jornal	Exposição revela 85 trabalhos do pintor José Zumba	http:// tnh1.ne10.uol.com .br /noticia/agenda-cultural/2011/11/20/162999/exposicao-revela-85-trabalhos-do-pi
Matéria de Jornal	Denis Matos expõe José Zumba	http:// www. revistaevidencia.com /2011/11/denis-matos-expoe-jose-zumba/
Matéria de Jornal	Catálogo reúne fotos das 85 obras do pintor alagoano José Zumba	http:// www. alagoas24horas.com .br /conteudo/vCod=118674
Matéria de Jornal	Mupa abre exposição inédita do pintor alagoano José Zumba	http:// www. cultura.al.gov.br /sala-de-imprensa/noticias01/mupa-abre-exposicao-inedita-do-pintor-alagoan
Matéria de Jornal	José Zumba em Expo	http:// www. salada.al/blog/2011/11/2784/
Blog	José Zumba, ou simplesmente Zumba	http:// catadoradeversos.blogspot.com .br /2012/03/jose-zumba-ou-simplesmentezumba-segundo.htm
Blog	Os imaginários alagoanos aos olhos de Mestre Zumba	http:// outrasimagensperifericas.blogspot.com .br /p/fotos-zumba.htm
Matéria de Jornal	Encontrando Mestre Zumba e seus imaginários	http:// reporteralagoas.com .br /novo/p=30360
Blog	Sarau Mestre Zumba será realizado próximo dia 18	http:// www. almanaquealagoas.com .br /noticias/vCod=7977
Blog	Secretaria da Cultura homenageia o pintor Zumba com exposição no Mupa	http:// cojira-al.blogspot.com .br /2011/11/secretaria-da-cultura-homenageia-o.htm

Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2013).

No blog colaborativo “**No azul Sonhado**”, Dario Augusto (2012) escreveu que Antonio Romeiro de Lima em seu livro, que tem *Luzia do Norte: um pouco de sua história* (2008), traz um pouco da trajetória de Zumba que nasceu em 30 de maio de 1920, do Norte. Descendente de negros, aos 10 anos foi para Pernambuco e aos 12 anos ingressou na Escola de Belas Artes.

Podemos perceber que, mesmo tendo aprendido as técnicas das artes plásticas, frequentado a Escola de Belas Artes e sendo um conhecedor das artes plásticas, Mestre Zumba não se fez “artista” de imediato, devido ao preconceito racial e condição em que vivia. Atualmente, o nome de Mestre Zumba vem sendo referência da cultura popular alagoana como, também homenageado com referências em amostra e exposições que exibem o seu talento e a sua inteligência, tanto na elaboração quanto na exposição da cultura através dos mesmos.

O potencial artístico ligado ao afrodescendente é um ponto marcante não apenas para as artes plásticas, mas, também brasileira, uma vez que a visibilidade do negro nas artes vem desde o período do Brasil colônia. Isso porque, segundo Dossin

sendo a arte entendida como uma atividade manual, conseqüentemente era uma prática inf portuguesa, pois o bom homem branco era também aquele que nunca tivera de lidar com ofi dependesse seu sustento. Assim sendo esta atividade era predominantemente desempenhada p seus descendentes. Não sem motivo os maiores artistas da época eram afrodescendentes, cor Mestre Valentim.

Dossin (2008) ainda cita que, a dificuldade do artista de descendência africana em alcançar uma visibilidade neste institucionalização da arte através da Missão Artística Francesa, tendo sido criada a Academia Imperial de Belas Artes, republicano recebeu o nome de Escola Nacional de Belas Artes, e que teve como marco da sua criação o processo de institi arte e a diferenciação entre o que seriam as belas artes e a arte popular. Amaral (apud DOSSIN, 2008, p. 247) problematiza:

Por que o descendente negro não participa densamente da vida artística brasileira na área das salvo como primitivo Pela mesma razão que ele se destaca em esportes que não pressupõem clubes.

Dessa forma, mesmo diplomado, Zumba não foi reconhecido como artista em seu tempo, por questões étnico-raciais, econôn consideradas como um empecilho para o reconhecimento de seu talento pela sociedade alagoana, chegando Lima (2008) a r "Brasil é um país anticultural"^[iii]. A arte que hoje admiramos foi elemento de sustento para Mestre Zumba e sua família, que c próprios quadros: "Troco-os por dinheiro para não morrer de fome" (LIMA, 2008).

As obras de Zumba trazem as festividades alagoanas e os elementos da paisagem, sendo janelas da "folclorização"^[iv] e das do povo, retratadas por ele em seus quadros. Da leitura imagética do seu mundo até a reprodução de sua leitura através das as obras de Zumba retratam não somente Alagoas e Santa Luzia do Norte, mas, também, a historicidade de um su artisticamente habilidoso em compor em imagens os seus olhares e percepções sociais, transmitindo em seus *afro-alagoanidade*.

Estudar as obras e contribuições de José Zumba possibilita um mergulho intenso do que compõe a cultura, sem restringir o ol a amplitude culturalista, mas trazendo uma característica educacional de um conjunto de conhecimentos referentes à ident culturais de Alagoas num olhar particular e, ao mesmo tempo, geral. Suas obras permitem conhecer Santa Luzia do Norte plástico, os folclores e as paisagens da terra, possibilitando um conhecimento diversificado dentro de um espaço, tant individual, pois a sua visão pintava práticas sociais, olhares e percepções de um mundo através de seus olhos, mas que c compunham. Ou seja, a cultura popular nos quadros de Zumba converge para uma educação sobre o que compõe a c mostrando, assim, uma relação com o saber, tanto popular, quanto erudito, no que se refere à aprendizagem das artes plástic é uma relação, um produto e um resultado [...] (CHARLOT, 2000, p. 61-62).

Nessa relação com o saber adquirido e vivido, Zumba pintava o que via no mundo, no seu mundo, como representaçã convivência. Ele pintou elementos turísticos, como o famoso coqueiro Gogó da Ema, e retratou fins de tarde, brincadeira cotidiano. Mesmo a princípio, tendo a venda de seus quadros como moedas de subsistência, sua obra nunca deixou de refletir interação com o mundo, com os outros e consigo mesmo, fazendo disso uma relação com o saber. Como reporta Charlot (200

Se o saber é relação, o valor e o sentido do saber nascem das relações induzidas e su apropriação. Em outras palavras, o saber só tem sentido e valor por referência às relações que com o mundo, consigo mesmo e com os outros. [...]. Se o saber é relação, o processo que lev relação com o saber com o mundo e que deve ser objeto de uma educação intelectual e, não, a conteúdos intelectuais. [...] Nesse sentido, a questão do saber sempre é uma questão identitária t:

O saber de Zumba, adquirido na Escola de Belas Artes em Pernambuco, mesmo sendo um saber erudito, não desap considerações por pintar os saberes locais, a sua religiosidade, as suas percepções sobre paisagem, dentre outros, pern quadros possibilitem leituras e releituras de um contexto social, de um antes e depois, socializando a cultura afrodescende conhecimento sobre a historicidade alagoana, mostrando a capacidade do transporte informativo, educativo e sócio-histórico d

No prefácio do livro publicado pela SECULT, a museóloga Carmém Lucia Dantas expõe a vida de Zumba e menciona entrevista em que Zumba falou ao escritor Tancredo Moraes, em 1950. Esses trechos fazem referência às dificuldades par Pernambuco em uma determinada época da vida de Zumba que seu pai morreu, em meados de 1930. A museóloga importância de Edson Figueiredo para o reconhecimento do talento de Zumba nas artes plásticas em meio à sua grande single

É vasta a obra de Zumba e os caminhos que seus quadros tomaram na vida de famílias alagoanas e em alguns espaços p fora do país, que ainda não foram inventariados e estudados. Por esse motivo, reunir as obras do Mestre Zumba em uma ex grau de dificuldade, sendo necessária a busca em fontes históricas, como jornais e artigos, para serem obtidas informações d

Denis Matos foi o curador da referida exposição, compondo-a em segmentos categorizados pelo professor Doutor Edson assim discriminados: **1 - Visão Global**, na qual constam pinturas que comportam imagens de paisagens, práticas folclóricas, homens, mulheres, dentre outros; **2 - Paisagismo**, que trata das paisagens alagoanas, seus elementos como coqueirais e o tucano da Ema, o nascer do sol, a igreja de Marechal Deodoro; **3 - Tipos Humanos**, que trazem quadros de mulheres negras e militares e a pintura de Zumbi; **4 - Folclore**, no qual estão dispostas pinturas sobre o reisado, quebra pote, chegada, paço de carnaval, sendo um deles de Santa Luzia do Norte, sua terra natal.

Natural de Santa Luzia do Norte, município alagoano, Zumba morreu em 30 de outubro de 1996 aos 76 anos em Maceió, cidade que mostram história, tradição e, além de tudo, uma “*afro-alagoanidade*” em sua produção.

Quadro 2: Obras catalogadas de Mestre Zumba para a Exposição da SECULT – Categoria: Visão Global

Categoria	Obras
VISÃO GLOBAL	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pensativa (1966); 2. Gogó da Ema (1968); 3. Velho Saul (1970); 4. Casario com Igreja (1988); 5. Lagoa Mundaú (1966); 6. Pôr do sol (1979); 7. Riacho Doce (1980); 8. Sete coqueiros (1985); 9. Natureza (1987); 10. Vendedor de mel (1985); 11. Amor de mãe preta (1974); 12. Tarrafeiro (1985); 13. Gogó da Ema III (sem data); 14. Busto de Homem (sem data); 15. Laçada de gado (1985); 16. Caminho da floresta (1989); 17. Cavalhada (1981); 18. Pau de Sebo (1985); 19. Canoeiro (1985); 20. Paisagem (1989); 21. Burrinha de carnaval (1985); 22. Menino (1993); 23. Velho fumando (1976); 24. Homem fumando (1978); 25. Pescador (1985); 26. Mendigo (1977); 27. Casario (1973); 28. Reisado (1981); 29. Paisagem com Flamboyant (sem data); 30. Rasputin- A Última Expressão Russa (1970); 31. Carro de boi rumo a roça (1985); 32. Retrato de mulher (1988); 33. Carnaval (1985); 34. Maria da Conceição (1992); 35. Beato (sem data); 36. Pescador (1979); 30. Perfil de homem (1968).

Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2014).

No Quadro 2, as obras de Zumba perpassam lugares, modos de vida e modalidades de trabalhos, que implicam na compree

pintar seus quadros, Mestre Zumba não somente contava a história de Alagoas, mas a sua própria história, por meio de paisagens culturais vividas pela população. Podemos perceber, pelos títulos das obras, o laço com as atividades econômicas intitulada *Tarrafeiro*, nomeando pescadores que pescam com tarrafa, atividade de pesca com rede. Nessa categoria, podemos ver que a visão do mundo de Zumba tem uma perspectiva voltada para a classe humilde e pobre, porém, com historicidade, pois quadros, podemos afirmar que esses personagens, nas obras imortais de Zumba nas artes plásticas alagoanas, tal como cor uma “escrita pictórica que se enquadra nos marcos da construção de uma estética alagoana num entendimento de um s Alagoas [...]”.

Quadro 3: Obras catalogadas de Mestre Zumba para a Exposição da SECULT – Categoria: Paisagismo

Categoria	Obras
PAISAGISMO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Coqueiral de Maceió nº 1 (1974); 2. Jangada (1989); 3. Partida de jangada (1989); 4. Paisagem com jangada (1989); 5. Coqueiral de Maceió nº2 (1974); 6. Alagoas zona dos canais e lagoas (1979); 7. Gogó da Ema IV (sem data); 8. Coqueiral (1969); 9. Coqueiro (1976); 10. Vila de pescadores (1960); 11. Gogó da ema II (1971); 12. Amanhecer (1978); 13. Lagoa mundaú II (1971); 14. Igreja de Marechal Deodoro (1984); 15. Luar na lagoa mundaú (1978).

Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2014).

O Quadro 3 traz aspectos da paisagem alagoana que estão presentes nos quadros de Mestre Zumba. Essas paisagens sem com espaços ou meio de transportes, como a jangada que está ligada à vida humilde de pescadores. Também, são partes muitos coqueiros e, mais uma vez, o Gogó da Ema[V], inesquecível na história de Alagoas, cuja estrutura diferenciada dos der memória local. Também, a Lagoa Mundaú faz parte das pinturas, lagoa essa que banha o município de Santa Luzia do nascimento de Zumba. As paisagens de Alagoas aos olhos de Zumba mostram sua percepção da paisagem alagoana no linguagem das artes plásticas.

Quadro 4: Obras catalogadas de Mestre Zumba para a Exposição da SECULT – Categoria: Tipos Humanos

Categoria	Obras
TIPOS HUMANOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Filha de santo (1977); 2. Homem com terço e escapulário (sem data); 3. Preto velho VI (1993); 4. Negro (sem data); 5. Negra (1976); 6. Preto velho (1977); 7. Negro fumando (1988); 8. Preto velho II (1979); 9. Preto velho com terço azul no pescoço (1989); 10. Preto velho III (1984); 11. Zumbi (1987); 12. Preto do engenho (1979); 13. Militar condecorado (1981); 14. Preto com chapéu de palha com fita vermelha (1993); 15. Alagoano (1979).

Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2014).

Na categoria “Tipos Humanos” (Quadro 4) encontram-se predominantemente pessoas negras, em sua maioria homens. / esses personagens, como mães de santo, pretos velhos, são referências ligadas às religiões de matriz africana. Mestre Zumba e parente de Tia Marcelina, referência às religiões afrodescendentes e personagens ligados ao Quebra de Xangô de essa ligação, Edson Bezerra (2013) menciona no seu blog “Negros, Canais, Lagoas e Outras Imagens Periféricas” que, des Zumba participava dos cultos religiosos e, por isso, os negros retratados por ele em suas pinturas, seus quadros, são negr “[...] devoção mística, enquanto negros altivos e negros brilhantes que se apresentam, ora solitários, ora irmanados cor espalhados em cenas urbanas e em geografias periféricas”. Os personagens negros nas obras de Zumba aproximam-no de somente ligados ao sincretismo religioso, mas à sua “*afro-alagoanidade*”.

Quadro 5: Obras catalogadas de Mestre Zumba para a Exposição da SECULT – Categoria: Folclore

Categoria	Obras
FOLCLORE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reisado III (1985); 2. Boi bumbá (1981); 3. Pastoril (1981); 4. Pastoril II (1985); 5. Chegança (1985); 6. Quebra pote (1985); 7. Bloco de Carnaval (1985); 8. Carnaval em Santa Luzia do Norte (1987); 9. Mateu II (1988); 10. Pastoril III (1986); 11. Banda de pifano (1988); 12. Reisado IV (1986); 13. Mateu I (1987).

Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2014).

A categoria Folclore (Quadro 5) traz as práticas folclóricas. Em uma obra especial, Zumba pintou o carnaval de sua terra, Norte. Dessa maneira, Mestre Zumba passa, através de seus quadros, elementos da cultura e da identidade alagoana, se Estado ou, seja apenas sobre o seu município de origem.

Por meio do catálogo da Exposição “*Zumba: um pintor negro para o Brasil*”, elaborado pela Secretaria de Cultura de Alagoas obras de José Zumba, o Mestre Zumba, foram apresentadas à população alagoana de forma que essas obras, antes pa particulares, foram reunidas para prestar à digna e justa homenagem a esse homem que fez da pintura sua primeira arte par como, também, uma vertente de seu espaço vivido e percebido. Como escreveu Edson Bezerra (2013) em seu blog: “[...] pc que, ao ofertar seus quadros rasurados por negros, culturas populares e imaginários alagoanos, durante épocas tem sido ele durante todo esse tempo um traficante de sonhos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mestre Zumba retratou em suas obras elementos alagoanos pintados, compreendidos como formas técnicas e estéticas campo das artes, como, também, compreendidos como forma de sobrevivência. Através de uma reinterpretação da cultura quadros de Zumba, temos o entendimento de que estes resultados convergem, tanto para a categorização específica, es Exposição “*Zumba: um pintor negro para o Brasil*”, que oportuniza uma visão correlacionada à singularidade dos seus quadr de criatividade, estética e técnicas de pinturas, quanto para o conhecimento do meio em que Zumba vivia, retratando seu cicl uma leitura imagética atrelada à cultura histórica e social.

A história de José Zumba contribui para a problematização de como é percebido o artista afro-brasileiro ao longo da h constituição da identidade que permeia a estruturação de seu acervo artístico, denotando um artista que, mesmo tendo frequ de Belas Artes de Pernambuco e ter construído seus saberes com influências europeias, não abandonou a sua cultura locz dos negros alagoanos, fazendo de suas pinturas um elemento de subsistência e sua maior “digital” artística, enquanto refer das artes plásticas alagoanas e brasileiras.

REFERÊNCIAS

ABC das Alagoas. **Gogó da Ema**.

Disponível em:

www.
abcdasalagoas.com
.br
/verbetes/index/G/page:11>.

Acesso em: 30 Mai. 2014.

AUGUSTO, D. **José Zumba, ou simplesmente Zumba**. *In*: No Azul Sonhado, 2012.

Disponível em:

catadoradeversos.blogspot.com
.br
/2012/03/jose-zumba-ou-simplesmentezumba-segundo.htm
|

>

Acesso em: 14 Fev. 2014.

BEZERRA, E. **Ensaio situados, uma introdução**. *In*: Negros, canais, lagoas e outras imagens periféricas, 2013.

Disponível em:

outrasimagensperifericas.blogspot.com
.br
>

Acesso em: 09 Jan. 2014.

CAVALCANTI, B. C.; FERNANDES, C. S.; BARROS, R. R. de A. (Orgs.). **Kulé-Kulé**: Visibilidades negras. Maceió: Edufal, 2008.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DOSSIN, F. R. Apontamentos acerca da presença do artista afrodescendente na história da arte brasileira. Encontro Pesquisadores de Artes Plásticas – Panorama da Pesquisa em Artes, 17, **Anais...**, Florianópolis, 2008.

GOMES, N. L. Educação e identidade negra. *In*: BRITO, M. B. B. de; SANTANA, M. de M.; CORREIA, R. L. L. S. (Orgs.) Educação e identidade negra. Maceió: Edufal, 2004, p. 8-17.

[i] Graduada em Pedagogia pela UFAL. Atua como professora da Rede Estadual de Ensino. E-mail: araujobeatriz09@gmail.com

[ii] É professora do Centro de Educação da UFAL desde 2010. Leciona as disciplinas Fundamentos Histórico da Educação, F. Docente, Educação e Diversidade Etnicorracial, e Tópicos de História da Educação Alagoana na mesma instituição. É membro Pesquisa Educação & Ciências Sociais, Currículo, Atividade docente e Subjetividade (UFAL/CNPQ). E-mail: roseane.mda@gr ou roseane.mda@gmail.com

[iii] Trecho retirado do blog:

catadoradeversos.blogspot.com
.br
/2012/03/jose-zumba-ou-simplesmentezumba-segundo.htm
|

>

Acesso em: 14 abr. 2014.

[iv] Embora estejamos utilizando o termo folclore (uso recorrente por diversos autores), entendemos que devemos usar o termo o sentido dinâmico e de produção humana.

[v] Coqueiro localizado na praia da Pajuçara, possivelmente nascido na década de 1910, lembrava o pescoço de uma ema e o símbolo de Maceió. Segundo o site Abc das Alagoas, a figura do Gogó da Ema “foi reproduzido em cartões postais, fotografias, chaveiros, cinzeiros, quadros e outros souvenirs. Tombou no dia 27/7/1955”.

[vi] O Quebra de Xangô foi um episódio violento na história de Alagoas que aconteceu em 1º de fevereiro de 1912 contra as c: afrobrasileiras de Maceió e também no interior de Alagoas. Rachel Rocha escreveu no blog Xangô Rezado Alto que “naquele e yalorixás tiveram seus terreiros invadidos por uma milícia armada denominada Liga dos Republicanos Combatentes, s multidão enfurecida, e assistiram à retirada à força dos templos de seus paramentos e objetos de culto sagrados, que fc queimados em praça pública, numa demonstração flagrante de preconceito e intolerância religiosa para com as nossas manife: de matriz africana.”

Recebido em: 24/06/2014

Aprovado em: 24/06/2014

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: